

CENTRO EDUCACIONAL IMPÉRIO DO SABER

**O PROTAGONISMO DE ATLETAS BRASILEIRAS NAS ÚLTIMAS CINCO
EDIÇÕES DAS OLIMPÍADAS**

Salvador, BA

2024



Maísa Elisabeth dos Santos Pestana

Malu Santana dos Santos

Melissa Silva Magalhães

Ícaro Andrade Santos

Wagner Pereira Silva

O PROTAGONISMO DE ATLETAS BRASILEIRAS NAS ÚLTIMAS CINCO EDIÇÕES DAS OLIMPIADAS

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Profs. Ícaro Andrade Santos e
Wagner Pereira Silva.

Salvador, BA

2024



RESUMO

A primeira edição das Olimpíadas aconteceu em 1896 em Atenas, mas apenas em Paris (1900), as mulheres tiveram representação na competição com a participação de 22 atletas. Nas últimas décadas um crescimento da participação feminina tem ocorrido, inclusive com o envolvimento de muitas atletas em movimentos feministas que visam direitos iguais no esporte e nas demais áreas da sociedade. Este estudo teve como objetivo analisar o protagonismo feminino de atletas brasileiras nas últimas cinco edições dos Jogos Olímpicos. Desse modo, após um período de fundamentação teórica, os dados coletados acerca da participação feminina da delegação brasileira nas últimas cinco edições das Olimpíadas (2008-2024) foram tabulados e analisados. A participação feminina brasileira já havia entrado para história antes mesmo do início da competição, pois pela primeira vez o número de mulheres ($n=153$) da delegação foi superior ao de homens ($n=124$). Quando consideramos as conquistas brasileiras em Paris (2024), novamente as mulheres se destacam, uma vez que pela primeira vez conquistaram mais medalhas ($n=12$), o que representou 60% das 20 conquistadas. Para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o notável destaque das atletas femininas é fruto da parceria realizada com as Confederações Brasileiras de modalidades olímpicas desde os jogos do Rio-2016. Ainda, segundo o COB, a criação da área Mulher no Esporte, em 2021, foi fundamental para essa crescente, tanto que nos Jogos Pan-Americanos de 2023 (Santiago), as mulheres já haviam conquistado mais medalhas. É inevitável falar do protagonismo feminino sem citar: Rayssa Leal, 16 anos, duas vezes medalhista no skate; Rafaela Silva e Beatriz Souza, ambas, medalhistas de ouro e bronze no judô; e Rebeca Andrade, a maior medalhista da história do Brasil em Olimpíadas (seis medalhas). O protagonismo das brasileiras é de grande estímulo para as futuras gerações, inclusive, na perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária para meninas e mulheres.

Palavras-chave: Esporte, Jogos Olímpicos.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES	11
REFERÊNCIAS	12



1 INTRODUÇÃO

A primeira edição das Olimpíadas modernas aconteceu em 1896, em Atenas (Grécia), porém, não contou com a participação de mulheres, reflexo das ideias da época que consideravam o esporte como uma atividade exclusivamente masculina (OLIVEIRA 2008). Foi apenas na segunda edição, em 1900, em Paris (França), que as mulheres tiveram a oportunidade de competir, ainda que de maneira limitada. Naquela ocasião, 22 atletas femininas participaram, mas em poucas modalidades como, por exemplo, tênis e golfe (OLIVEIRA 2008; MATOS 2012).

A inclusão das mulheres nos Jogos Olímpicos ocorreu gradualmente, em meio a desafios e resistência, por parte dos atletas e organizadores masculinos (BENTO 2005). De forma, que nas últimas décadas um crescimento da participação feminina tem ocorrido, inclusive com o envolvimento de muitas atletas em movimentos feministas que visam direitos iguais no esporte e nas demais áreas da sociedade. Porém, a lutar por igualdade de gênero continua, diante de desafios como, por exemplo, premiações e visibilidade em relação aos homens (BARRETO 2016).

Contudo, um fato incontestável é a participação de atletas brasileiras nas últimas edições dos Jogos Olímpicos que a cada edição se destacam mais no que diz respeito a participação, desempenho e visibilidade. O que pode ser considerado como um importante aspecto no que faz respeito a motivação para a formação das futuras gerações de atletas olímpicos, inclusive no gênero feminino.



JUSTIFICATIVA

O estudo da evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos proporciona mais do que uma abordagem esportiva, pois permite uma análise que envolve aspectos sociais e culturais da realidade enfrentada pelas mulheres na sociedade.

Compreender a trajetória das atletas nas Olimpíadas, especialmente, brasileiras, é de extrema importância no incentivo para as futuras gerações, principalmente, no que diz respeito ao debate sobre políticas públicas que tenham como objetivo combater a desigualdade de gênero no âmbito esportivo e social.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar o protagonismo feminino de atletas brasileiras nas últimas cinco edições dos Jogos Olímpicos.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar o desempenho e conquistas das atletas brasileiras últimas cinco edições dos Jogos Olímpicos;
- Discutir a importância de atletas brasileiras em posição de destaque em eventos esportivos;
- Promover a discussão acerca da relevância das atletas brasileiras enquanto referência para as futuras gerações, com ênfase nas meninas.



4 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de literatura especializada. Desse modo, após um período de fundamentação teórica, os dados coletados acerca da participação feminina da delegação brasileira nas últimas cinco edições das Olimpíadas (2008 - Pequim, 2012 - Londres, 2016 - Rio de Janeiro, 2020 - Tóquio e 2024 - Paris) foram tabulados e analisados.

Posteriormente, no intuito, de melhor compreender os dados coletados foram realizados alguns encontros no Clube de Ciências do Colégio Império do Saber, com a participação das autoras e orientadores da pesquisa.

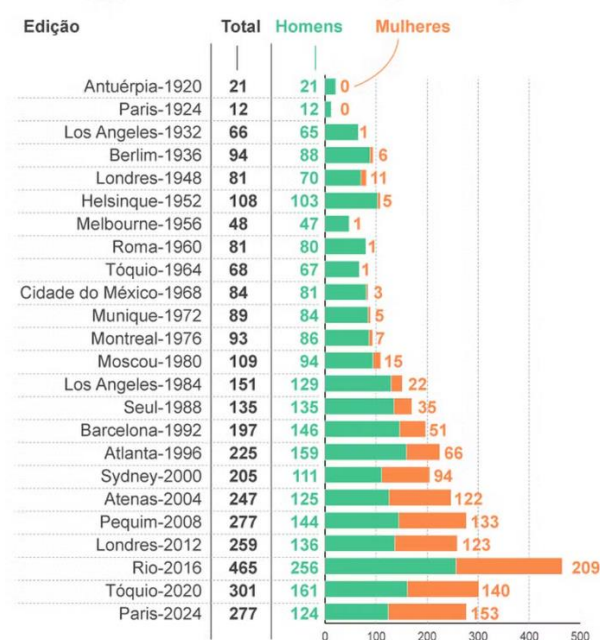


5 RESULTADOS OBTIDOS

A participação feminina brasileira nas Olimpíadas de Paris (2024) já havia entrado para história antes mesmo do início da competição, pois pela primeira vez o número de mulheres (n=153) da delegação foi superior ao de homens (n=124), de um total de 277 atletas.

Figura 1 – Número de atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos modernos.

Delegação do Brasil em Jogos Olímpicos



Fonte: Comitê Olímpico do Brasil (COB)

Fonte: Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Quando consideramos o número de conquistas brasileiras em Paris (2024), novamente as mulheres brilharam, tendo em vista que também pela primeira vez conquistaram mais medalhas (n= 12) do que os homens, o que representa 60% das 20 conquistadas pelo Brasil. Para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o notável destaque das atletas femininas tem como um das justificativas a parceria realizada com as Confederações Brasileiras de modalidades olímpicas desde as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Segundo o COB, a criação da área Mulher no Esporte, em 2021, foi



fundamental para essa crescente, tanto que nos Jogos Pan-Americanos de 2023 (Santiago, Chile), as mulheres já haviam conquistado mais medalhas que os homens.

É inevitável falar do protagonismo feminino sem citar: Rayssa Leal, 16 anos, duas vezes medalhista no skate (Tóquio e Paris); Rafaela Silva e Beatriz Souza, ambas, medalhistas de ouro e bronze no judô; e Rebeca Andrade, a maior medalhista da história do Brasil em Olimpíadas, com 6 medalhas (2 ouros, 3 pratas e 1 bronze). Vale ressaltar que as referidas atletas são apenas alguns nomes dentre as várias referências para as futuras gerações femininas.



6 CONCLUSÕES

O presente estudo demonstra que mesmo em meio a pouca visibilidade, oportunidade e incentivos, as atletas brasileiras seguem evoluindo no âmbito esportivo, seja, no cenário nacional ou mundial. O que demonstra que ações de incentivo ao esporte feminino se fazem necessários de forma imediata.

Por fim, é necessário destacar que o desempenho feminino nos últimos Jogos Olímpicos reafirma a importância dos movimentos que buscam oportunidades para meninas e mulheres não apenas no esporte, mas em todas as áreas da sociedade. Afinal, o protagonismo das brasileiras é de grande estímulo para as futuras gerações, inclusive, na perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária para meninas e mulheres.



REFERÊNCIAS

BARRETO, J., SILVEIRA, P. & LIMA, C. Gênero e esporte: desafios e conquistas na participação olímpica feminina. *Revista Brasileira de Sociologia*, 2016.

BENTO, J. O. A mulher e o esporte: exclusão e inclusão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2005.

MATOS, A. P. Olimpíadas e a luta pela participação feminina no esporte. *Revista Brasileira de Educação Física*, 2012.

OLIVEIRA, G., CHEREM E.H.L & TUBINO M.J.G. A inserção histórica da mulher no esporte. *R. bras. Ci e Mov.*; 16(2): 117-125, 2008.